

*"A vida que a gente quer
depende do que a gente faz"*

Max Feffer (1926-2001)

Relatório de Atividades

2009 | 2010





Escritório São Paulo:
Rua Henrique Monteiro, 234, sala 42 - São Paulo - SP
www.institutojatobas.org.br

Centro Max Feffer – Cultura e sustentabilidade (CMFCS):
Praça Ademir Rocha da Silva, 55 - Pardinho - SP
www.centromaxfeffer.com.br

Faenda dos Bambus:
Caixa postal 41, estrada do limoeiro km 4 – Pardinho - SP
www.fazendadosbambus.com.br

Conselho

Betty Feffer (Presidente)
Luiz Alexandre Mucerino (Vice-presidente)
Sérgio Mascarenhas (Diretor)
Jorge Feffer (Conselheiro fiscal)

Comitê Executivo

Ivani Tristan
João Salvador Furtado
João Francisco Lobato

Equipe

Rodrigo Marcuz
Alice Junqueira
Beatriz Burckas
Sérgio Vieira

Projeto Gráfico e Design Editorial
Fabio Gil | Contraste Estúdio

Redação e Revisão
Ana Vieira Pereira

Revisão final
Viviane Brunelli

Índice

<i>1. Palavras da Presidente.....</i>	<i>07</i>
<i>2. Nossa História.....</i>	<i>08</i>
<i>3. Quem Somos.....</i>	<i>10</i>
<i>4. Modelos do Instituto Jatobás.....</i>	<i>16</i>
<i>5. Núcleo Pardinho.....</i>	<i>22</i>
<i>6. Núcleo São Paulo.....</i>	<i>50</i>
<i>7. Parceiros.....</i>	<i>54</i>
<i>8. Reconhecimento.....</i>	<i>56</i>
<i>9. Sala de Imprensa.....</i>	<i>58</i>
<i>10. Equipe.....</i>	<i>60</i>



1. Palavras da Presidente



“O trabalho do Instituto Jatobás é criar e implementar ações para que a comunidade siga no caminho do desenvolvimento sustentável (DS)”

O Instituto Jatobás foi criado, em 2002, à sombra de um tricentenário jatobá, na Fazenda dos Bambus, em Pardinho, Estado de São Paulo, com o intuito de trazer mais perto a discussão sobre o desenvolvimento sustentável envolvendo, assim, a sociedade no caminho ao crescimento e evolução com qualidade. E nada melhor do que começar essa jornada na própria casa, Pardinho, onde criamos e iniciamos a aplicação do Projeto piloto do Sistema Ecopolo de DS Municipal - um sistema de organização e gestão estratégica para o desenvolvimento sustentável de comunidades e suas organizações.

No início, avaliamos a situação do município com a finalidade de encontrar alternativas compatíveis com as características locais para a viabilização do modelo, junto com os próprios membros da comunidade. Simultaneamente, criamos uma área de cultivo na Fazenda dos Bambus com aproximadamente 50 mil mudas de cinco espécies e o Museu de Bambu vivo, com amostras plantadas de 40 espécies com o propósito de promover ações de valorização do bambu como material do futuro, já que no local existe grande fonte desse recurso. O bambu, entre seus 5.000 usos indexados, ajuda na recuperação de áreas degradadas e, como matéria-prima, é usado para a confecção de vários produtos como móveis, utensílios domésticos, estruturas para construção, entre outros. Por isso, começamos realizando oficinas com os moradores para confecção de móveis e outros utensílios contribuindo para o desenvolvimento econômico sustentável da comunidade.

Pensamos, também, no desenvolvimento cultural de Pardinho e, em meados de 2008, o Instituto Jatobás construiu e doou para a cidade o Centro Max Feffer - Cultura e Sustentabilidade. Localizado em uma das principais praças públicas, oferece uma programação regular e proporciona um espaço que estimula o conhecimento, a convivência entre as pessoas da comunidade e permite a todos uma participação efetiva em eventos, cursos e oficinas que promovem ampliação da consciência para a cultura e sustentabilidade, fomentando a diversidade cultural e resgatando a identidade local.

O edifício tornou-se o primeiro centro cultural do Brasil a obter o certificado *LEED GOLD (Leadership in Energy and Environmental Design)*, tendo como destaque a estrutura de bambu de sua cobertura, as placas que captam a energia solar, o reuso da água da chuva, o sistema de ventilação e a eficiência energética para iluminação interna.

Com significativos resultados, esse foi o começo de nosso trabalho. Continuamos a evoluir e pretendemos levar tais ações para outros municípios e outras comunidades e mostrar que é possível trilhar o caminho para o Desenvolvimento Sustentável.

2. Nossa História

2002

- Fundação do Instituto Jatobás na Fazenda dos Bambus em Pardinho/SP
- Início de recuperação de áreas degradadas na Fazenda dos Bambus

2003-2005

- Construções sustentáveis na Fazenda dos Bambus

2006

- Diagnóstico econômico e sócioambiental do município de Pardinho
- Leitura da Paisagem com influenciadores de opinião e lideranças do município
- Início da elaboração do Sistema Ecopolo de DS
- Palestras de Diane Pruneau e Therese Baribeau, especialistas canadenses em educação ambiental
- Sensibilização de educadores da rede de ensino
- Cálculo da Pegada ecológica

2007

- Curso de Educação para Sustentabilidade com a ONG NIEGA
- Acompanhamento de grupo de educadores
- Curso de Elaboração em Projetos para educadores
- Início do trabalho de agricultura familiar
- Cálculo da Pegada Social

2008

- Apresentação do projeto do Centro Max Feffer - Cultura e sustentabilidade para a comunidade de Pardinho
- Concurso de pintura "Pardinho em suas mãos"
- Construção e inauguração do CMFCS
- Apoio aos cursos do SENAR e Sindicato Rural
- Oficina de Pintura Rupestre
- Seminários sobre bambu
- Participação no Coletivo Cuesta Educador - UNESP
- Participação no Seminário de Recursos Hídricos - Botucatu

2009

- Apresentação do sistema Ecopolo de DS para Prefeitura de Pardinho e colaboradores do IJ
- Formação do Ecotime da Prefeitura para capacitação dos agentes públicos
- Apoio à formação do COMDEMAS- Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente e Sustentabilidade
- Início de envolvimento dos catadores e poder público para Coleta Seletiva
- Início da programação de eventos no CMFCS
- Participação na elaboração do Plano de Manejo da APA
- Apoio organizacional para artesanos

2010

- Oficina de capacitação em sustentabilidade para equipe do Instituto Jatobás
- Capacitação de vereadores para legislação relacionada ao Programa Município Verde-Azul/SEMA
- Visita de catadores de material reciclável a cooperativa de São Paulo
- Apoio aos produtores familiares para fornecimento da merenda escolar
- Gestão de relacionamentos na comunidade residente no Bairro Alto Pardinho
- Elaboração do Sumário de dados socioeconômicos e ambientais
- Oficina de Emergia em São Paulo (UNIP)
- Fórum - Convivência e Harmonia para a Sustentabilidade, em parceria com a Progesa FIA e FEA -USP em São Paulo

Fase 3

Fase 2

Fase 1

3. Quem Somos



Instituto Jatobás

Influir para a ampliação da consciência e oferecer conhecimento para a construção de um caminho coletivo solidário e sustentável é a missão do Instituto Jatobás, organização não-governamental sem fins lucrativos fundada em 2002, que se concretiza em diversas estratégias que concorrem para a implantação de seus modelos de atuação, sendo o principal deles o Sistema Ecopolo de Desenvolvimento Sustentável.

Para o Instituto Jatobás, sustentabilidade é entendida como a manutenção de um sistema, por tempo indeterminado, dentro de determinadas condições. Desenvolvimento Sustentá-

vel, portanto, constitui a evolução por tempo indeterminado que leva em conta o equilíbrio no uso dos recursos ambientais, econômicos e sociais locais, sem perder de vista as questões e impactos globais.

A qualidade da relação entre as práticas desenvolvidas pelas pessoas e a capacidade de reposição dos recursos naturais do planeta está na base da manutenção de um sistema sustentável que permite e respeita a evolução humana e o equilíbrio da capacidade de suporte da Terra.

Baseado em tais entendimentos de sustentabilidade e de Desenvolvimento Sustentável, o Instituto Jatobás investiu na concepção e criação de Modelo para Ocupação Sustentável de espaços e outros modelos ancorados em ferramentas operacionais.



Os modelos de gestão do conhecimento combinam ferramentas e práticas de gestão pública e privada, de produção e consumo de bens e serviços e ações de responsabilidade econômica, socioambiental e de governança. O Instituto entende ser fundamental a criação de condições para que as organizações e os grupos possam alinhar sua missão, visão e valores ao Desenvolvimento Sustentável.

Berço do projeto piloto Ecopolo de DS, o Instituto Jatobás mantém, no município paulista de Pardinho a Fazenda dos Bambus e o Centro Max Feffer - Cultura e Sustentabilidade espaços voltados para seminários, cursos e oficinas que visam à difusão do conhecimento em Sustentabilidade.



Entre as atividades realizadas destacam-se:

- Replicação de bambu e mudas de espécies nativas, plantio e cultivo
- Reflorestamento
- Horta e Pomar com aplicação dos princípios da Permacultura
- Cursos para desenvolvimento pessoal

Fazenda dos Bambus

O espaço da Fazenda dos Bambus abriga a sede do Instituto Jatobás e é utilizado para seminários, cursos e oficinas visando proporcionar acesso ao conhecimento vinculado à sustentabilidade. O ambiente tem importante significado metafórico e inspirativo para o comportamento pessoal reflexivo e reverencial na convivência harmoniosa para a sustentabilidade.

Com uma área de 90 hectares, suas construções sustentáveis servem como inspiração e exemplo para os frequentadores do espaço.

O local realiza atividades agrícolas sustentáveis com aplicação dos princípios de Permacultura, plantio de bambu e reintrodução de mudas de espécies nativas. Permite o autodesenvolvimento com um conjunto de conhecimentos e técnicas que podem ser replicadas em outras áreas.

A organização busca aproximar os resultados ambientais, econômicos e sociais da realidade do município, contribuindo para a fixação do homem do campo e de sua família em sua propriedade, com saúde e qualidade de vida.

Centro Max Feffer - Cultura e Sustentabilidade

Entender a cultura como um caminho de promoção da sustentabilidade, essa foi a diretriz que levou o Instituto Jatobás a criar, em 2008, o Centro Max Feffer - Cultura e Sustentabilidade. Esse novo espaço, no centro da cidade de Pardinho, insere-se dentro do projeto Ecopolo e pretende ser um modelo replicável de DS, a partir do respeito às características sociais, ambientais e culturais locais.

Construído de acordo com práticas e preceitos que preservam e contribuem para o equilíbrio do meioambiente, o CMFCS é tido como um exemplo de "arquitetura verde" e viabiliza a implantação de iniciativas que promovem a Sustentabilidade, cultivando a vivência da diversidade social e cultural. Seus instrumentos de gestão baseiam-se no modelo participativo, democrático e inclusivo, acreditando nas responsabilidades compartilhadas por todas as partes interessadas. Essa é a maneira como o Centro permite que a sustentabilidade se estabeleça como forma de construção de uma maior qualidade de vida futura, cultivando os valores de convivência e harmonia.



Principais itens da construção sustentável:

- 63% da área do terreno vegetada por espécies nativas e adaptadas;
- Reutilização e tratamento de água através de filtragem e bio-filtro compostos por plantas (zona de raízes);
- Redução de 25% de consumo de energia comparado a construções convencionais;
- Sistema de ventilação natural;
- 80% de iluminação por luz natural;
- 95% dos espaços com visualização para o meio externo;
- Redução de impacto de extração e produção: 80% de aço reciclado, telhas com 42% de papelão reciclado em sua composição;
- Utilização de produtos com baixo nível de emissão de compostos orgânicos voláteis.

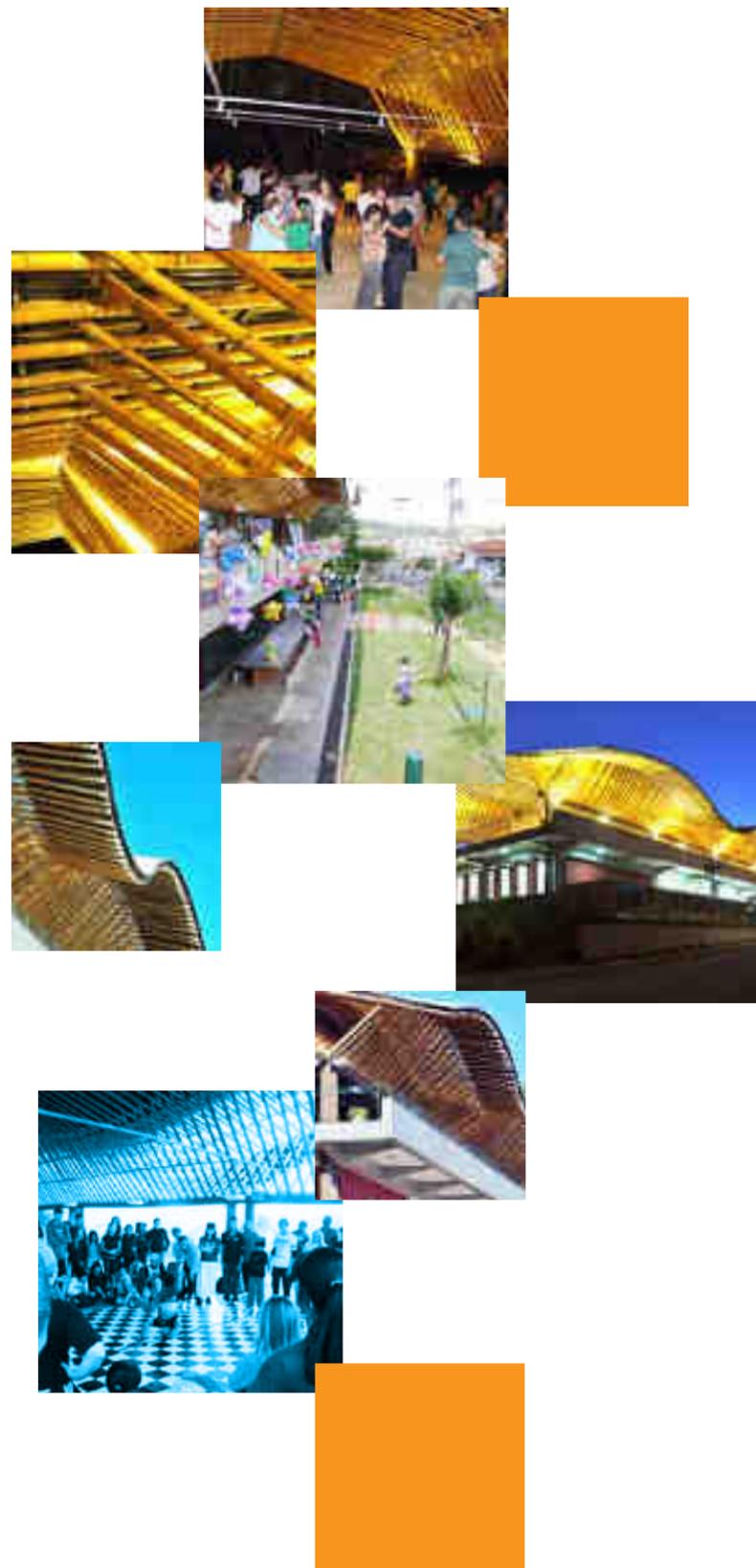


A parceria com o poder público iniciou-se em maio de 2008, por meio de projeto de lei que assegurou a construção do CMFCS em terreno público, enquanto concessão, e que determinou a sua gestão compartilhada por um período de cinco anos. Com metade do tempo transcorrido, caminha-se agora na efetivação desse modelo, por meio do estímulo à participação comunitária no planejamento e organização de atividades de educação e cultura.

O Centro valoriza a cultura, estimula a criação e a produção artística e promove a participação e a integração da comunidade. Um espaço de encontro, oferece condições para construção da cidadania e possibilita o aprendizado, além de contribuir para a construção de uma melhor relação comunitária. Abriga, além da extensa programação cultural, as oficinas de educação para sustentabilidade, as atividades do centro de inclusão digital – CID, espaço dedicado à tecnologia da informação, e as atividades de sua biblioteca comunitária.

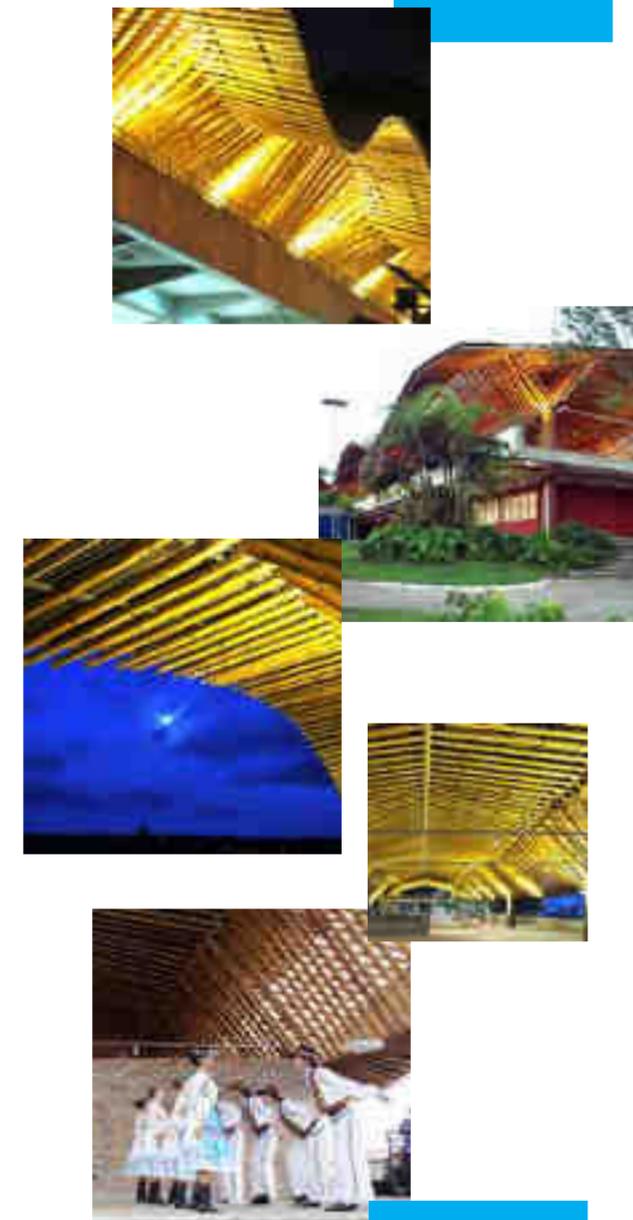
O Centro Max Feffer – Cultura e Sustentabilidade foi o primeiro equipamento cultural do Brasil a ganhar a certificação *LEED GOLD*, sistema criado para definir padrões de sustentabilidade em construções e planejamento urbano.

O prédio é referência em responsabilidade socioambiental, por reduzir o impacto na natureza e proporcionar um ambiente inclusivo.



O Centro Max Feffer – Cultura e Sustentabilidade foi mundialmente reconhecido como exemplo de construção sustentável, sendo o único centro cultural brasileiro a receber a certificação *Leadership in Energy and Environmental Design - LEED*, concedida pela *United States Green Building Council*.

O LEED é um dos principais sistemas de certificação do mundo criado para definir padrões de sustentabilidade em construções e planejamento urbano.



"Em toda construção, da mais singela à mais complexa, rural ou urbana, podemos sempre encontrar soluções com impacto ambiental menor. Só depende de nossa capacidade de encontrar, integrar e desenvolver conhecimento, e aplicá-lo ao projeto/design, em busca da melhor harmonia com a Natureza. Este é o propósito da AMIMA."

Leiko Hama Motomura
Sócia-diretora da AMIMA, arquiteta responsável pelo projeto CMFCS

4. Modelos do Instituto Jatobas



Sistema Ecopolo de Desenvolvimento Sustentável

O Ecopolo é um sistema estratégico e de gestão político-administrativa desenvolvido para promover o Desenvolvimento Sustentável em Municípios. O objetivo do conjunto de programas e ações é a geração de benefícios para as organizações e comunidades, partindo do princípio da qualidade de vida e da sua sustentabilidade, por meio do uso equilibrado dos recursos econômicos, sociais e naturais, hoje e no futuro.

O envolvimento de todas as partes interessadas, dentro de uma perspectiva de construção coletiva co-responsável, busca o respeito às distintas expectativas e à diversidade existente nas comunidades. A responsabilidade compartilhada é profundamente democrática, participativa e inclusiva.

O Ecopolo adapta-se às situações já em curso, propondo e introduzindo práticas que se agregam e despertam novas possibilidades. Criam-se condições de diálogo que, por sua vez, viabilizam compromissos para os quais convergem os diferentes interesses. O mode-

lo parte do conhecimento da realidade atual e da projeção abrangente das necessidades futuras do município para propor estratégias de DS procurando garantir às gerações atuais e futuras o direito à vida sustentável levando em consideração os aspectos econômicos, ambientais e sociais.

A implantação do projeto piloto no município paulista de Pardinho está voltada para a formação de conhecimento e de quadros profissionais que permitam o melhor entendimento da necessidade de articular ações das pessoas na implantação de iniciativas produtivas e da manutenção da capacidade de suporte do planeta. Essa articulação é fundamental para assegurar a adequada qualidade para a sobrevivência da sociedade por sucessivas gerações.

A abordagem metodológica aplicada contempla várias etapas. Parte-se do processo de comunicação e sensibilização dos diferentes públicos locais para formação do pacto social necessário ao diálogo com a comunidade regional e local. A partir daí, inicia-se o trabalho de organização operacional das lideranças para fortalecimento das instâncias sociais, em especial para a construção do Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável. O modelo do Instituto Jatobás defende que, no âmbito desse Conselho, ocorra a representação legítima de todos os segmentos envolvidos e seja elaborado o Planejamento Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável Muni-

1. No Município de Pardinho, o objetivo específico do Ecopolo de DS resultou na criação do COM-DEMÁS - Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente e sustentabilidade.

pal. No Sistema Ecopolo, a concretização de “Ecotimes” atende primeiramente, à sensibilização e à comunicação para a introdução dos passos seguintes.

O protagonismo dos agentes diretamente envolvidos é de extrema importância; nesse sentido, o Instituto Jatobás promove a organização de grupos com formação, interesses e habilidades diversificadas para tratar dos diferentes assuntos, cuidando de oferecer suporte pedagógico, instrumental e operacional para que a participação seja continuamente aprimorada. Dentro das ações, a formação de Ecotimes baseia-se no modelo de gestão político-administrativa que incorpora as responsabilidades social, econômica e ambiental. Esses grupos possuem perfis diversos, cada um com suas necessidades e desafios e podem ser compostos por moradores de bairros, gestores públicos ou até mesmo categorias profissionais. Os objetivos são o estudo, a discussão, a busca de soluções e as ações efetivas.

Um importante objetivo é a implantação de elementos de sustentabilidade nas políticas públicas do município e demais iniciativas, destacando-se os projetos de economia solidária, produtos sob medida, cadeias de valores sustentáveis, incubadoras de empresas sustentáveis, ecoparque de DS e a integração com outras regiões. Os resultados esperados contemplam o mercado de interesse privado e público, a qualidade de bens e serviços am-

bientais, a qualidade de vida, a inserção e o protagonismo social.

Com o propósito de colocar em prática uma nova condição social, econômica e ambiental, baseada na aquisição de bens e serviços por prazo indeterminado e duradouro e em harmonia com a capacidade de suporte da terra, o Instituto Jatobás desenvolveu um diagnóstico da realidade local para embasar a elaboração de um plano sólido para a construção do Desenvolvimento Sustentável Municipal. Outros elementos indispensáveis ao modelo vêm sendo também contemplados, como o envolvimento das partes interessadas (governo, agentes econômicos e sociais locais), a transparência e a responsabilidade.

Entre as diversas oportunidades de colocar em prática o modelo, o Instituto Jatobás desenvolve projetos na área de educação e agricultura, além de outros setores, com o objetivo de estimular e capacitar a população para promover o desenvolvimento individual, social e ambiental.

Na educação, já se concluiu a primeira fase do programa de capacitação em educação global para a sustentabilidade com os professores do município. Atualmente, um grupo de profissionais já capacitados, de maneira voluntária e independente, replica o conhecimento e atua para a melhoria das práticas sustentáveis na região. Com relação à agricultura, vale enfatizar que a cidade de Pardinho tem grande parte

da sua economia baseada na agricultura familiar, o que levou ao desenvolvimento de um projeto de desenvolvimento rural sustentável tendo como base os conhecimentos de agroecologia. Adicionalmente, todo o trabalho realizado pelo Instituto Jatobás contribui para que o município seja identificado como uma área onde as questões ambientais das iniciativas econômicas fazem parte da política local. Além disso, deu visibilidade o fato da cidade abrigar a nascente do Rio Pardo, importante fonte de abastecimento da vizinha cidade de Botucatu, ponto de captação do Aquífero Guarani, o maior manancial de água doce subterrânea do mundo.

Entre outras iniciativas, no âmbito do modelo estão presentes cursos, como o Seminário do Bambu, a Oficina Rupestre e a formulação do Programa de Gestão e Liderança Transdisciplinar – GLTD.

Com a certeza de que este é o início de um longo processo, o Instituto Jatobás tem direcionado todos os esforços para *“influir no despertar e deixar fluir a construção de um caminho coletivo sustentável, com criatividade, simplicidade, coerência, ética e amor.”*



Desenvolvimento Sustentável e Ocupação de Espaços

O modelo de Desenvolvimento Sustentável e Ocupação de Espaços nasceu da experiência consolidada do Instituto Jatobás no Município de Pardinho. Com o início da implantação das ações previstas no Ecopolo, foi calculada a Pegada Ecológica e realizados o Diagnóstico de Cadeia de Valor Sustentável e o Diagnóstico Social focado nos Objetivos do Milênio. Percebeu-se, então, a necessidade da construção de um modelo focado na ocupação de espaços, que fosse ancorado em princípios ambientais e socioeconômicos para que a evolução com qualidade pudesse acontecer por tempo indeterminado.

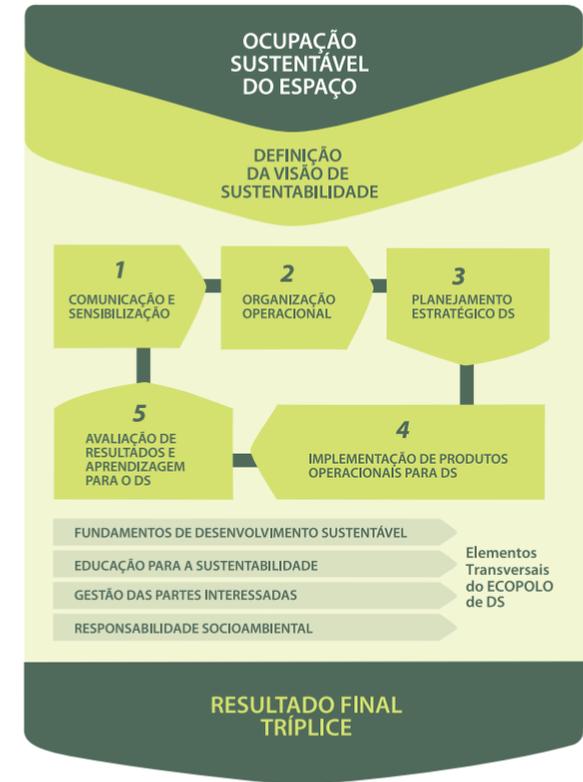
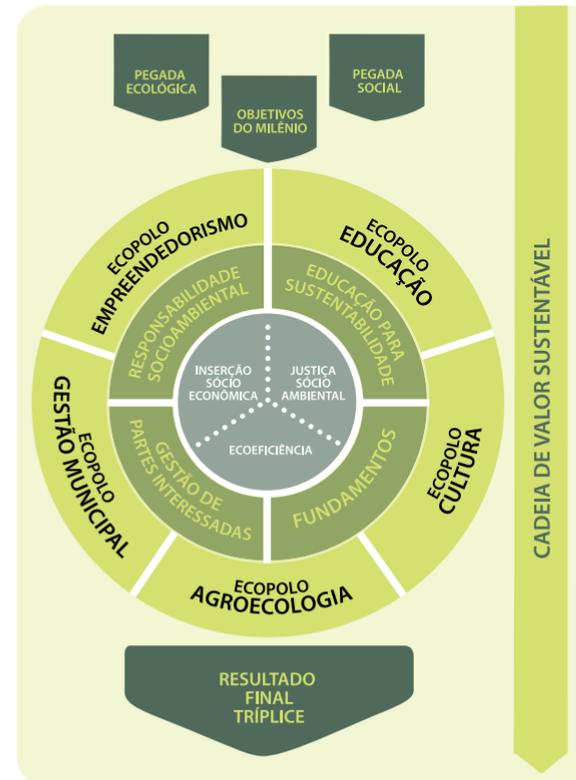
O objetivo maior desse modelo reside na criação de valor para todas as partes interessadas, respeitando o equilíbrio no uso dos recursos ambientais, econômicos e sociais. Para que isso aconteça, são sugeridas estratégias para construção da visão de sustentabilidade e o uso de diversas ferramentas para inserção em



programas e projetos, como Produção Limpa, Ecoeficiência, Socioeficiência, Pegada Ecológica, Pegada do Carbono, Pegada Hídrica e Pegada Social.

A ocupação do espaço é entendida como um conceito amplo e diversificado, apoiado, de maneira pragmática, na eficiência econômica de dois pilares: o ambiental e o socioeconômico. A partir dessa concepção, são definidas as condições materiais e imateriais para o bem-estar das pessoas e das organizações. O pilar ambiental é representado pela capacidade de carga: a biorreposição natural dos recursos, a bioconversão de poluentes despejados pela sociedade humana e a qualidade dos serviços ecológicos. O pilar socioeconômico abrange os relacionamentos e

Modelos de Atuação do Instituto Jatobás em Pardinho – Sistema Ecopolo de DS



necessidades humanas essenciais, representados por valores éticos adotados frente à própria natureza e a outras pessoas, em quaisquer espaços onde estas atuem.

O modelo de Desenvolvimento Sustentável para ocupação de espaços abre oportunidade e cria condições para o uso de outros modelos conceituais, aplicáveis a diferentes situações regionais, municipais (como é o caso do Ecopolo de DS), e outras de caráter virtual, como é o caso de situações de mercado. Entre tais modelos conceituais, destacam-se a construção de cidadania sustentável, concepção de ecovilas e a aplicação do modelo de organizações sustentáveis.



5. Núcleo Pardinho



Contextualização do município

Pardinho, com seus mais de 210 km², dista 200 km da capital paulista e é acessível pelas rodovias Castello Branco e Marechal Rondon. Mesmo com mais da metade de seus 5.671* habitantes residindo na zona urbana, Pardinho é um município economicamente baseado na atividade agrícola.

Várias nascentes afloram em Pardinho, entre elas a do Rio Pardo, que dá início à grande bacia hidrográfica de mesmo nome, área de recarga do Aquífero Guarani. Destacam-se o clima fresco, a 1.100 m de altitude, a fertilidade das suas terras e os atributos naturais em razão da formação da Cuesta, que lhe conferem características únicas. É ainda uma região de transição, apresentando três grandes biomas: cerrado, mata atlântica e a interface de ambos. Por tudo isso, mais de 60% do município está incluído na Área de Proteção Ambiental (APA) de Botucatu.

* fonte: Censo 2010

Fazenda dos Bambus

Como descrito anteriormente, todas as atividades desenvolvidas na Fazenda têm como princípio a agricultura orgânica. Pelas suas características de laboratório vivo, promove situações nas quais o conhecimento pode ser compartilhado com a comunidade interessada.

Viveiro

A construção do viveiro de mudas de bambu contou com a participação ativa de todos os funcionários da Fazenda dos Bambus, tanto durante o planejamento quanto durante a execução da construção. Privilegiou-se o uso de material existente na propriedade para a construção, que hoje comporta 30.000 mudas. As espécies mais importantes são a *guadua angustifolia* (4.000 mudas), a *bambusa multiplex* (500 mudas), a *dendrocalamus giganteus* (20 mudas), a *bambusa tuldoide* (40 mudas), a *phylostachys pubecens* (15 mudas), o *capim bambu* (200 mudas) e o *bambu mirim* (50 mudas).

Reflorestamento

O reflorestamento foi realizado com 32.000 mudas de nativas, vindas de um projeto em parceria com a organização SOS Mata Atlântica. Com o tempo, uma grande quantidade de mudas de plantas nativas produzidas no viveiro foram direcionadas para o reflorestamento.

Horta e Pomar com aplicação dos princípios de Permacultura

Durante os anos de 2009 e 2010 os jovens aprendizes do SENAR utilizaram o espaço da Fazenda dos Bambus como lugar de desenvolvimento das práticas sugeridas no curso de Administração Rural. Dentro desse projeto foi desenvolvida uma horta mandala com um pomar de frutíferas no entorno.

Museu vivo de bambu

Uma das áreas da fazenda foi destinada à uma pequena amostra da diversidade existente de bambu. Até o momento, foram plantadas amostras de 40 diferentes espécies.

Cursos e Capacitações

Além das atividades agrícolas, a fazenda conta com espaços para desenvolvimento de cursos e oficinas que demandem uma localização diferenciada, com amplo contato com a natureza.



Projeto Piloto Pardinho

Educação para Sustentabilidade - EpS

O censo demográfico de 2000 aponta uma taxa de 90,8% de escolarização no ensino fundamental, embora os muitos dados apontados pelo IDEB indiquem a necessidade de um esforço extra para alcançar as metas colocadas para 2021. Segundo Braga (2007:33), o cálculo da Pegada Social na educação aponta uma defasagem de investimentos na área da educação municipal de Pardinho quando comparado com o investimento geral brasileiro ou de outros países, como o Chile. O Instituto Jatobás iniciou um grupo de ações voltado para essa necessidade, alinhado com as suas diretrizes de sustentabilidade.

As ações partem do conceito de “Educação para Sustentabilidade” e este desenvolve-se no entendimento do Instituto Jatobás, de forma permanente, orientado para a mudança e a evolução das pessoas e das organizações. Seu principal objetivo: a promoção do desenvolvimento das pessoas ampliando sua cons-

ciência e compreensão ao incorporar novos conhecimentos e condutas, parte da harmonia e aceitação das dimensões pessoal e coletiva. “Educação para Sustentabilidade” pretende ainda contribuir para a construção de conhecimentos e experiências junto com aqueles que se aproximam, para que suas ações favoreçam o desenvolvimento humano sustentável permanente.

Dentre as principais ferramentas educacionais utilizadas destacam-se, especialmente e entre outras afins, a “Educação Global” e a “Educação para a Cidadania”. Durante os processos (que incluem desde a utilização de modelos para identificação, mobilização e comunicação até recursos que promovem a sensibilização individual e coletiva), são usadas técnicas pedagógicas inovadoras, formais e não-formais, que atendem e se adaptam a públicos diversos, sejam eles formados por professores, agricultores, empresários ou trabalhadores. O conteúdo temático considera o estágio de conscientização e a capacidade de incorporação de novos conhecimentos, além de desenvolver programas específicos de sensibilização, capacitação, treinamento e educação, sempre de acordo com os diferentes públicos e objetivos.

A transversalidade da “Educação para Sustentabilidade” estimula a participação e a interação entre as pessoas, preparando-as para a ação num cenário em que as necessidades econômicas, ambientais e sociais sejam compreendidas, atendidas e conectadas. O protagonismo



do indivíduo está no centro das atenções da “Educação para Sustentabilidade”, no sentido de capacitá-lo para assumir a responsabilidade de gerenciar e manejar as complexas relações entre os sistemas ecológicos, as estruturas econômicas e as dinâmicas sociais, considerando o tempo presente de olhos postos no futuro. Para tanto, as propostas assumem constantemente um caráter de sensibilização, motivação, conscientização e participação.

EpS para Educadores

O objetivo primordial do primeiro grupo de trabalho, formado pelos educadores da rede formal e não formal, foi a construção de capacidades para estabelecer mudanças rumo a uma educação embasada em valores e atitudes para a ética socioambiental.

Diagnóstico e sensibilização

As atividades de sensibilização foram desenvolvidas em duas etapas e possibilitaram que as equipes de orientadores se aproximassem do universo educacional do município, propiciando maior consistência na continuidade e aprofundamento do programa de formação.

A primeira etapa, no final de 2006, foi conduzida pela Equipe Aha! e contou com o apoio da Secretaria de Educação. Todos os educadores foram convocados para essa etapa, cujo objetivo inicial foi conhecer o contexto no qual os professores e diretores atuavam e propor um trabalho ampliado e sistêmico, relacionando as ações escolares com a localidade e as questões globais.

A segunda etapa consistiu no planejamento escolar, e foi conduzida pelo Núcleo Internacional de Educação e Gestão Ambiental - NIEGA, em parceria com a Secretaria de Edu-

cação, no início de 2007. Foram apresentados alguns fundamentos de “Educação para Sustentabilidade - EpS” e da metodologia de ‘Educação Global’, com o intuito de que fossem inseridos no planejamento escolar.

Capacitação

Entre os meses de fevereiro e julho, em imersões aos finais de semana, aconteceu o “Curso de Capacitação em Educação Global para a Sustentabilidade”. O principal objetivo foi capacitar os participantes para mudanças, rumo a uma educação embasada em princípios, valores e atitudes para a ética socioambiental. Realizado em parceria com o NIEGA, estabeleceu-se os objetivos propostos pelo Ecopolo naquilo que se refere à frente educação.

Os encontros presenciais e virtuais realizados contaram com a participação de cerca de 25 educadores de Pardinho, dos quais 12 se transformaram em multiplicadores extremamente engajados com a construção de caminhos para a sustentabilidade.

O curso ofereceu ferramentas para que os participantes concorressem para a sua transformação em agentes de construção de um processo participativo e democrático, estabelecendo um compromisso ético da escola e da comunidade escolar com relação à sustentabilidade, dentro da visão promovida pelo Instituto Jatobás.

Desdobramentos

Planejamento de ações coletivas

O envolvimento gerado pela capacitação foi apoiado pelo Instituto Jatobás, por meio de encontros mensais para criação e planejamento das ações coletivas possíveis, durante o segundo semestre de 2007. Ao mesmo tempo, todos os participantes relataram o quanto esse período significou uma grande transformação pessoal. As propostas consideraram a construção coesa, ampla, e articulada de áreas variadas, que não consistissem em ações isoladas e que persistissem ao tempo.

Oficinas de elaboração de Projetos

As ações coletivas geraram necessidades específicas do grupo e, como outra forma de apoio, o Instituto Jatobás organizou o curso “Oficinas de Elaboração de Projetos e Reflexões com os Educadores e Educadoras Globais” conduzidas por Marcos Affonso Ortiz Gomes, entre novembro e dezembro de 2007.

Ações desencadeadas

Parte do grupo desencadeou algumas ações especialmente significativas:

- 1) a oficina elaborada e ministrada no encontro de todas as unidades da UniAraras, em julho de 2008, com excelente retorno;
- 2) as atividades de replanejamento escolar na



“A ‘Educação para Sustentabilidade’ abriu-me novas perspectivas, permitiu-me sair do meu pequeno mundo e ser apresentado a outro, completamente novo. Eu diria que tudo partiu da empatia do saber a importância de conquistar o outro pelo amor, e não pelo medo. Isso foi levado, por todos nós, para a nossa vida profissional, mas também para a vida pessoal, como mãe, como amiga, como esposa. Foi um impacto muito forte enquanto mudança pessoal.”

Hoje, sei que ter consciência da nossa responsabilidade é assumir de fato essa responsabilidade. O trabalho que faço na minha escola considera o tempo dos outros como algo importante; não há nada forçado. Trabalho com os professores que querem. São coisas pequenas, talvez, mas bem estruturadas e com grande força de transformação.”

Marlene Amorim, diretora da EMEF João Corulli. A equipe da escola, formada por 23 professores, atende 450 alunos do 1º a 5º ano.

escola municipal de Educação Infantil Rosita Prestes, a pedido da diretora, incluindo o projeto “resgate do brincar”;

3) a participação do grupo de educadores do curso EpS no II Encontro Regional de Recursos Hídricos, a convite da Secretaria de Meio Ambiente de Botucatu, ministrando uma palestra e uma oficina de sensibilização, onde o grupo utilizou dinâmicas de harmonização e meditação criadas a partir da capacitação. O retorno e impacto desse trabalho foram expressivos.

4) a participação voluntária desse mesmo grupo no Coletivo Cuesta Educador Unesp no mesmo ano, encontro que reuniu 40 pessoas de 10 diferentes municípios. Percebendo o forte aporte teórico dessa formação, o grupo de Pardini propôs a organização de um dos encontros, aliando ao trabalho oferecido a prática da educação sócioambiental aprendida. Um módulo de 16 horas, dividido em dois dias, foi realizado na Fazenda dos Bambus e no Centro Max Feffer, com organização do grupo oriundo do curso de EpS. O excelente resultado e o intenso entrosamento entre os participantes, provocaram demanda por ações semelhantes em todos os municípios participantes. No entanto, a lacuna na institucionalização e na sistematização do trabalho dificultou o avanço do processo.

A partir da capacitação e acompanhamento do grupo, muito mudou na educação pública municipal. São mudanças tênues, às vezes, sutis, lentas na sua percepção clara, como são todas as mudanças em educação. Partindo da mudança pessoal, atingem os espaços e os grupos, demandando, no entanto, um respeito ao processo e ao tempo de cada um. Hoje, já em 2010, algumas ações ainda continuam sendo vivenciadas, ao longo dos últimos anos, em várias escolas.

2. UNESP, CATI,
CBH-SMT/CE-
TESB e Fundação
Florestal

EpS equipe e colaboradores

A necessidade de compartilhar a visão de sustentabilidade do Instituto Jatobás com os funcionários do Centro Max Feffer levou à organização de um Curso de “Educação para Sustentabilidade para Equipes e Colaboradores”. A intenção foi de explicitar a missão do Instituto e criar uma imagem comum do sentido de toda a construção, despertando interesse e transformação pessoal nos participantes. Aproximadamente 20 pessoas, entre funcionários e parceiros participaram da formação. Ao longo de 2010 foram realizados 4 módulos, intercalados com encontros quinzenais.

Desdobramentos

De forma paralela à capacitação, e fruto da ideia de co-responsabilidade, nasceu o projeto “Expedição Rio Pardo”. Aguinaldo Luiz Ribeiro, do Centro Max Feffer, percebeu no dia a dia a necessidade de mostrar às crianças que frequentavam o CMFCS de onde vem o rio Pardo, e o que acontece com ele ao longo de seu percurso no município. Decidiu-se então planejar uma atividade batizada de “Expedição Rio Pardo”. Realizada em conjunto, voluntariamente, pelo grupo de funcionários, possibilitou a prática e o aprofundamento do curso de EpS. Além de organizar a visita das crianças à nascente, propiciou oportunidade de vivenciar as regiões degradadas da cidade, na zona rural, chegando até à região de captação de água do rio. Alguns dos resultados do Programa foram incorporados aos cursos do Instituto Jatobás.

Ainda em 2010, o Instituto apoiou um dos participantes do curso de EpS no oferecimento do Programa às escolas do município, articulado ao concurso “O lugar onde eu moro”, promovido pelo MEC. Após o roteiro de visita do rio, as crianças participantes reescreveram seus poemas, a partir da vivência e do contato com o lugar onde moram.

Duas escolas de Ensino Fundamental I e II incluíram a “Expedição Rio Pardo” no seu planejamento escolar para 2011.

“Eu estou há dois anos no Centro Max Feffer, e gosto demais de trabalhar aqui. As oficinas ajudaram muito a entender como se trabalha aqui. Aqui a gente aprende a lidar com as pessoas e com a vida de outra maneira: há um tempo atrás vi umas crianças brincando com as bandeiras que hasteamos aqui no Centro. Em outra época, eu teria ido até lá e dado uma bronca. De repente, quando vi, estava lá com elas, ensinando o hino em vez de repreender os moleques. Coisas assim fizeram a minha vida mudar.”

Aguinaldo Luiz Ribeiro,
vigilante noturno do CMFCS



Apoio às Escolas

Replanejamento escolar

Em 2008, a convite da direção da EMEF João Corulli, o grupo de educadores formados coordenou uma oficina para facilitar a integração e o desenvolvimento dos planos de aula. Utilizando técnicas aprendidas na capacitação promovida pelo Instituto, o grupo criou práticas próprias para que os professores pudessem replicar e/ou co-criar junto aos seus alunos.

Apoio a atividades docentes

Desde 2009, através do espaço para a comunidade do CMFCS, foram desenvolvidas diversas atividades de apoio aos professores da rede municipal. Entre elas, destacam-se a oficina de construção de cavaletes de bambu para alunos do Ensino Fundamental II, que serviram mais tarde para montar uma exposição dos quadros feitos por outra turma de alunos da escola; e a formação de alguns professores na Oficina de Pintura Rupestre oferecida pelo Instituto Jatobás.

Além das oficinas e cursos, diversos grupos de teatro escolar encontram no Centro espaço para seus ensaios e reuniões.

O equipamento também atua como parceiro de projetos escolares, facilitando a sua idealização e coordenação pelos professores. O

Sarau literário, evento planejado pela EMEF Ernestina Nogueira, aconteceu no espaço, viabilizando palestras de escritores e a vinda de grupos de música e teatro. O evento, aberto à comunidade, mostrou as atividades desenvolvidas pelos alunos fora do ambiente escolar.

Exposição Nativas e palestra sobre Biodiversidade

Em parceria com a UNESP e a rede de ensino municipal, o CMFCS promoveu sua primeira exposição de fotos de plantas do cerrado, além de uma palestra para alunos sobre a biodiversidade da região, proferida pela Profa. Dra. Silvia Machado, da Unesp de Botucatu.

Educação ambiental e cinema documentário "Onewater"

Em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente no programa de Educação Ambiental nas escolas, o Centro Max Feffer promoveu uma série de sessões de cinema com a exibição de documentários sobre a questão da água, apresentados no Festival de Cinema e Meio Ambiente – FICA.

Concurso "Lugar onde vivo"

Em 2010, como incentivo aos professores e alunos que participaram das Olimpíadas de Língua Portuguesa, promovidas pelo Ministério da Educação sob o tema "O lugar onde vivo". Como

descrito anteriormente, organizou-se uma Expedição para apresentar a nascente do Rio Pardo e o front da Cuesta, para que os alunos conhecessem mais sobre o lugar onde moram e, a partir do conhecimento local, pudessem valorizá-lo e cuidá-lo.

Esse trabalho despertou interesse da comunidade escolar, que solicitou que o programa fosse incluído no plano de aulas das escolas em 2011.



Centro de Inclusão Digital - CID

O Centro de Inclusão Digital – CID é resultado de uma parceria entre o Instituto Jatobás e a Fundação Bradesco, propiciando à população do município o acesso ao conhecimento e a capacitação em tecnologia da informação. Com isso, viabiliza a inserção econômica do cidadão, proporcionando-lhe maior qualificação para o mercado de trabalho, bem como a possibilidade de iniciativas empreendedoras. Promove, ainda, o estabelecimento de parcerias locais e regionais e a ampliação do mercado pela utilização da Internet.

A formação dos cursos parte sempre da prática, da elaboração de projetos concretos. Cabe ressaltar o reaproveitamento de equipamentos, realizado pela Fundação Bradesco, e o entendimento da tecnologia como instrumento de construção e ampliação de consciência, catalisadores do desenvolvimento social. As instalações do CID estão disponíveis à população diariamente e seu uso é apoiado por colaboradores da prefeitura.



Atividades desenvolvidas pelo CID

O CID oferece regularmente cursos presenciais de informática básica. Para participar o aluno não precisa saber informática e todos os conhecimentos são adquiridos no decorrer dos cursos, que incluem Introdução à Informática, Pacote Office, Fundamentos de Rede, Windows e Internet. A garantia de acesso aos recursos tecnológicos promove a interação com as demais frentes de atuação do Instituto Jatobás.

A partir da capacitação da equipe interna, foram organizados cursos dirigidos a uma clientela também específica, atendendo a suas necessidades e anseios. Entre eles, o curso dirigido especialmente à "Melhor Idade" acolheu as demandas do grupo, interessado em aprender a operar a internet para falar com os filhos moradores de outras cidades, buscar novas receitas etc. O curso contou com a presença de 13 alunas, que fizeram do espaço a sua casa. Vieram com vontade de aprender e o sorriso estampado no rosto.

Em 2010, foi realizado um curso especialmente dirigido aos catadores de material reciclável, organizado em função da possibilidade de elaborar planilhas de entrada e saída de material, controle de estoque, produtividade etc.

Pretende-se, agora, ampliar os cursos de tecnologia a outros grupos frequentadores do CMFCS, como o de Hip Hop, com o objetivo de auxiliá-los a se aprofundarem em seu tema, relacioná-lo ao contexto da sustentabilidade e divulgarem seu trabalho nas redes sociais.



A Biblioteca Comunitária Ler é Preciso Emanuel Sartori da Rocha é o resultado da parceria entre o Instituto Jatobás, a Fundação Nacional do Livro Infantil Juvenil (FNLIJ) e a Prefeitura Municipal de Pardinho. A sua implantação iniciou-se em 2009 e foi conduzida pelo Instituto Ecofuturo, por meio do programa "Ler é preciso". A Fundação Nacional do Livro Infantil Juvenil promoveu cursos de Auxiliar de Biblioteca e Promotor de Leitura para 30 pessoas da comunidade, em parte profissionais vinculados à rede formal de ensino.

Os principais objetivos da Biblioteca Comunitária são contribuir para a formação continuada do cidadão, proporcionando-lhe o desenvolvimento das competências da leitura e escrita, essenciais à emancipação e a um maior protagonismo social e profissional. A BC diferencia-se por ser um espaço organizado pela comunidade para a comunidade. Composta por um acervo de aproximadamente 1500 livros, está aberta para todos usufruírem de seu espaço e realizar empréstimos de livros.



Atividades desenvolvidas:

- Dez apresentações da peça de teatro "O palhaço amigo", apresentada pela equipe da Biblioteca Comunitária aos alunos do ensino infantil e fundamental do município;
- Atividades de leitura para crianças;
- Visita das crianças de Botucatu à Biblioteca Comunitária;
- Leitura sobre folclore e confecção de dobradura;
- Apoio à realização do show do Grupo Cuesta Road, com a disponibilização de acervo, painéis e leitura de textos relacionados com o tema Beatles;
- Comemoração do Dia da Leitura com as atividades de teatro, poesia e leitura;
- Oficina de Cenografia, para confecção do cenário da peça "Emília quer ser gente"
- Leitura e disponibilização do acervo como incentivo e inspiração à escrita das poesias do Projeto "O lugar onde eu vivo";
- Participação da Expedição do Rio Pardo, com a leitura do livro de Cora Rónay, "Uma ilha lá longe", em diversos trechos da Expedição;

Frequência - 2010

Público	Nº de Pessoas
Espaço Amigo	480
Creche Municipal Luiza	320
EMEI Rosita Prestes	544
EMEF João Corulli	660
Projeto PIEC	200
Leitores (Usuários cadastrados)	400

TOTAL **2.604**

Cultura

“Cultura como base da construção e da preservação de nossa identidade como espaço para conquista plena da cidadania e como instrumento para superação da exclusão social e incorporação dos conceitos de Desenvolvimento Sustentável”

Ministério da Cultura - MinC



A cultura, entendida pelo CMFCS como uma ferramenta que promove a expansão da consciência, da emoção e do conhecimento, é o grande gerador de mudança e um caminho efetivo para a construção da sustentabilidade. Cada evento cultural promovido busca trabalhar a sustentabilidade dentro de uma visão ampla, considerando seus aspectos sociais, ambientais e econômicos, acreditando que o desenvolvimento de ações para a sustentabilidade deve basear-se na riqueza da diversidade cultural, contribuindo para uma visão mais abrangente e holística da realidade e para a responsabilidade do impacto gerado no planeta de uma forma ecologicamente correta, economicamente viável, socialmente justa e culturalmente significativa.

Nesse contexto, as manifestações culturais locais integram-se às de outras regiões do país e fora dele, concretizando, por meio da rica programação regular, uma vivência plural de arte e cultura. Cursos, oficinas, shows e apresentações têm se sucedido ao longo dos anos, cultivando os valores da diversidade e da aceitação harmônica.

Num primeiro momento, considerado de sensibilização, a área de eventos culturais do CMFCS concentrou seus esforços na promoção de espetáculos que atraíssem o público local e promovessem a aproximação da comunidade ao espaço, fortalecendo a formação de público e o hábito de assistir a um bom espetáculo nas tardes de domingo. Com o tempo, e com

a diluição das primeiras resistências ao novo foi possível avançar na direção de uma programação cultural mais diversificada. O trabalho desenvolvido permitiu que a população apreciasse desde uma apresentação de Dança de Rua, de Música Raiz a um espetáculo de Dança Clássica. O convívio proporcionado pela criação, educação e fruição artísticas, ao longo de dois anos, promoveu as possibilidades de diálogo e o crescimento pessoal e coletivo. As boas práticas e atitudes direcionadas à sustentabilidade foram sendo trabalhadas com mais intensidade, conquistando gradativamente maior interesse do público.

Um dos diferenciais dos eventos promovidos é a possibilidade que se abre ao público de um contato ampliado com o artista e o mundo do espetáculo. A possibilidade de estar presente desde a montagem do espetáculo até os ensaios, passando pela preparação dos artistas, o camarim e o contato com o artista após o espetáculo, permite que se vivencie o caráter coletivo da criação artística. Da mesma forma, a possibilidade do artista manter esse contato com o público abre outros canais de percepção, gerando momentos de troca e de exploração muito enriquecedores. A relação criada é de cumplicidade e coresponsabilidade - em dias de tempo instável, por exemplo, o público participa na arrumação das cadeiras na praça, sendo ativo na busca de alternativas para que, como diz o ditado, o espetáculo possa continuar!

Além de sua valorização, a cultura é vivenciada e reconhecida como elemento universal, forma de humanização e elo entre os povos. Esse movimento favorece o abrir-se para novas possibilidades e o saudável despertar de emoções, primeiro passo para o interesse e a apropriação de novos conceitos.

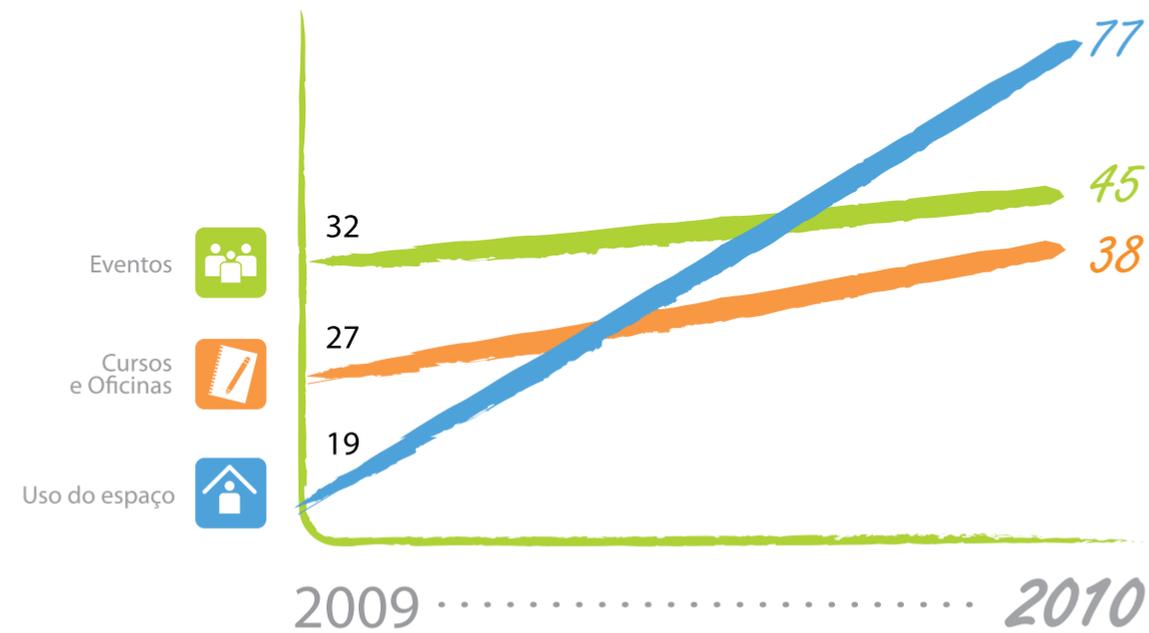
É importante considerar que o conteúdo das atividades culturais propostas estruturou-se a partir da demanda, do interesse e do potencial local e micro-regional, unidos à oferta externa e à temática de desenvolvimento cultural sustentável.

A análise quantitativa das ações culturais realizadas deixa entrever o quanto a ocupação do espaço se concretizou no biênio 2009/2010, reunindo e propiciando condições para que diversos grupos da comunidade programassem e realizassem as suas atividades.

O quadro a seguir evidencia o expressivo aumento das festas e comemorações variadas realizadas nas dependências do CMFCS, tornando visível a relevância que o Centro assumiu junto à população, que tende objetivamente a ver, hoje, esse espaço como seu. Os dados quantitativos não expressam, ainda assim, a pluralidade e a descentralização da amostragem cultural que se faz presente, o que torna ainda mais relevante o potencial realizado durante os anos de 2009 e 2010.



Atividades Centro Max Feffer - Cultura e Sustentabilidade



"Estar conectado com a necessidade de construir um novo mundo é fundamental para que a vida seja perene. O Instituto Jatobás e Centro Max Feffer recicla, reaproveita, renova e, assim, regenera as mentes que se voltam para um planeta que precisa da sua mão. Para mim é uma honra levar o nosso show para um local que utiliza a tecnologia mais construtivista que existe. Fiquei impressionado com a estrutura de bambu deste espaço e torço para que este trabalho seja um exemplo, não apenas para cidade de Pardinho, mas para todo o país."

Yassir Chediak, é cantor, compositor, amante e mestre de viola caipira e cultuador da música rural urbana.

• **Projeto "São José":** o projeto começou com a participação do Instituto Jatobás na tradicional festa de São José, em março de 2010. O Instituto ofereceu gratuitamente um evento cultural à festa, com a contrapartida da redução de descartáveis, a separação correta do lixo com encaminhamento ao posto de reciclagem do município e a compensação de carbono com um plantio de árvores, pela movimentação de carros gerada pela festa. O sucesso dessa parceria inicial converteu-se em trabalhos similares na festa de Padroeiros, que gerou o plantio de 600 mudas para formação de parque temático às margens do rio Pardo, e a entrada de mais parceiros no projeto – entre eles, o grupo Rodoserv, a Cutrale, a fazenda Água Santa, a central Bela Vista, o CEDEPAR, a Diretoria de Meio Ambiente, a Escola de Samba Império da Serra, a Casa da Agricultura, a imprensa local e muitos servidores municipais.

Frequência de público 2009-2010





Choro de Rio: peça teatral apresentada aos alunos da rede de ensino municipal sobre a poluição dos rios, especialmente do Rio Pardo que nasce na cidade de Pardinho.



Balé de Cegos: superação e quebra de paradigmas na apresentação feita pelas alunas da professora Fernanda Bianchini, da Associação Balé de Cegos, mostrando o porquê da atenção despertada pelo excepcional grupo em artistas consagrados como Mikail Barishnikov, Ana Botafogo e o maestro Jorge Martins.



Exposição Fotográfica Nativas: a mostra fotográfica Nativas trouxe a beleza das flores e plantas do Cerrado, através da fotógrafa Adelina Guimarães e da curadora da exposição Dra. Silvia Rodrigues Machado. O cerrado é um bioma encontrado unicamente na América do Sul e é a segunda maior formação vegetal brasileira.



Dança Indiana – Kanchan: Kathak, dançarina indiana nascida em Mumbai, trouxe a Pardinho uma das sete danças clássicas de seu país, mostrando à comunidade um pouco da cultural oriental.



Panorama Cultural: evento com foco na valorização do artista local, seja ele músico, dançarino, poeta, narrador de histórias, pintor ou artesão.



Festival Sementes do Rock: apresentação de várias bandas amadoras da região, numa oportunidade de mostrar e projetar seu trabalho. Esse evento reuniu grande número de público jovem e apresentou o tema da sustentabilidade nas orientações de manter a limpeza e a organização da praça, além da distribuição de mudas de árvores para compensação de carbono.



Ozi dos Palmares: apresentação didática, misturando a música nordestina e a cultura tradicionalista do Forró Pé de Serra, ao caboclo do sertão e às poesias do repente.



Kviten – Dança Ucraniana: belíssimo espetáculo de cultura ucraniana através da ternura das jovens mulheres no voleio das danças e a riqueza cênica dos passos dos rapazes.



Cinema na praça: um super telão com som ressoante e produções nacionais para quem nunca frequentou uma sala de cinema.



Desafio Cururu: manifestação folclórica muito particular da região do Médio Tietê, descoberta por Cornélio Pires na primeira década do século XX. A dança circular com pulos moderados (motivando o “cururu”) foi utilizada como forma de catequização às margens do Rio Tietê. Teve seu auge em 1960, com os chamados “Bambas do Cururu”, e mantém-se vivo com muitos adeptos - Luizinho Rosa, de 85 anos, foi homenageado e o mais novo, João Zarias, de 45 anos, é natural da cidade de Pardinho.



Tradição Nordestina: Ozi dos Palmares e Trio Arrelique, acompanhados de um jantar típico, com poesia de cordel, forró e histórias do cangaço.



Alzira Espíndola: música regional sul-matogrossense e clássicos dos grandes festivais, numa oportunidade de ter contato com diferentes formas de música regional.



Corpo Vivo – Carrossel das Espécies de Ivaldo Bertazzo: De maneira lúdica e bem humorada “Corpo Vivo”, trouxe para o palco uma das principais reflexões do homem sobre a preservação e degeneração do corpo. E se os homens tivessem a capacidade de regeneração dos reptéis que abandonam toda pele e desenvolvem outra no lugar? E se pudesse andar pelas paredes e tetos, desafiando a lei da gravidade e mudar a cor da pele de forma camaleônica? E se continuasse a respirar debaixo d’água, mesmo depois de rompido o cordão umbilical? Como seria o mundo se o homem voasse? Com participação do ator Rubens Caribé e da Mezzo Soprano Regina Elena Mesquita que dá voz ao espetáculo Carrossel das Espécies.



Cursos

Em dois anos de operação, o Centro Max Feffer manteve o foco na realização de eventos que permitissem que a comunidade se apropriasse do espaço e ampliasse seu conhecimento com um sentido mais acolhedor para o novo. A partir daí, ganharia sentido trabalhar o aprofundamento da cultura por meio de cursos e oficinas.

Hip hop: as aulas de Hip hop foram idealizadas e organizadas com a intenção de atrair um público ainda indiferente à programação do CMF. Hoje, as aulas de Hip Hop são ministradas três vezes por semana, atendendo crianças a partir de 7 anos de idade, e já com representatividade nos mais conceituados torneios ou "batalhas" de arte de rua da região.

Dança de salão: demanda da comunidade, as aulas iniciaram-se em 2010 com aproximadamente trinta casais, monitorados por dançarinos profissionais. A formação, a promoção de bailes e o aprimoramento técnico foram um ganho inestimável para todos os envolvidos.

"Gostaríamos de parabenizar o Instituto Jatobás, que hoje é um excelente instrumento de valorização da cultura, oferecendo entretenimento à sociedade pardinhense e região, estreitando laços de amizade, promovendo liberação e realização do indivíduo e abrindo novos horizontes."

João Batista e Gislaine Dangió, participantes do curso de dança de salão.



Exemplos bem sucedidos de parcerias e encontros:

- Os encontros e ensaios da Orquestra de Violeiros da Associação dos Amigos da Viola de Pardinho (AAVP) que visa manter a cultura caipira; a Orquestra é formada por profissionais das mais diversas áreas com predominância de trabalhadores rurais que se reúnem para tocar viola e cantar.
- A exposição permanente do artesanato local, que deu origem ao grupo "Nossa Arte", reunião semanal de senhoras para um tricô, um chá e uma boa prosa.
- A formação de dois grupos de Palhaços Hospitalares, o Cuestalhaços, com encontros quinzenais de quatro horas de duração, sempre aos sábados. O curso, que até então era apenas oferecido na capital, teve uma excelente recepção no município.



Centro Max Feffer - um espaço para a comunidade

O CMF é um espaço direcionado para abrigar e acolher iniciativas da comunidade, favorecendo a participação por meio de encontros, reuniões e oficinas. Porém, não se resume a isso: um local de criação e circulação de ideias, onde os desejos e anseios da comunidade podem ser manifestados e compartilhados.

Movimentos, como o das Sacolas Retornáveis, vinculam instituições e pessoas em torno do interesse comum, com a construção participativa de ideias e ações, fomentando o senso de cidadania. Muitas manifestações construtivas encontram espaço no CMF, gerando frutos relevantes e significativos para a sociedade.

A comunidade vem, aos poucos, apropriando-se do espaço para os mais diversos fins.

"A concretização da ideia Cuestalhaços ganhou força propulsora para deslanchar com sucesso, quando o Centro Max Feffer, entendendo nossos nobres propósitos, colocou à disposição, toda a infraestrutura de que dispõe - salas de aula, sistema de som, tela para projeção, mesas e cadeiras, banheiros, o imenso espaço e jardins para nossas atividades de Dinâmica de Grupo. Sem essa enorme ajuda, o curso não teria tido tanto sucesso quanto o que apresentou. Só temos muito a agradecer por tanto apoio."

Geraldo Alexandrino, coordenador dos Cursos de Palhaços Hospitalares "Cuestalhaços", ministrados no CMFCS.





Apoio institucional a Grupos de Cultura de Pardinho

O Instituto ofereceu aporte na formalização documental da Associação Cultural e Social Império da Serra, entidade que aglutina crianças, jovens e adultos e lhes ensina música de percussão; o foco são grupos dos conjuntos habitacionais. Com o apoio do Instituto Jatobás, 92 pessoas fizeram parte do trabalho no primeiro ano, com participação efetiva nas frentes de trabalho do Ecopolo.



“Pela primeira estive no Centro Cultural Max Feffer em Pardinho em junho de 2009, e depois retornei em outubro de 2010 com duas apresentações musicais. Para mim foi uma grande surpresa quando vi o “Centro Cultural Max Feffer”. Não acreditei no que estava vendo, uma cidade tão pequena com aquela construção gigantesca em termos de beleza e arquitetura tão original. Percebi que toda a proposta do local era algo sério e muito importante para a comunidade e região. Conhecendo melhor as atividades desenvolvidas pelo Instituto Jatobás, compreendi que não só a região se beneficia de todos os projetos como, também, o estado de São Paulo. Penso que é um grande exemplo para o Brasil, pela preocupação com a questão ambiental e formação cultural.”

Ozi dos Palmares, cantor, compositor e instrumentista pernambucano



Suporte para Gestão Municipal

Ecotime da Prefeitura

Formado por pessoas responsáveis por programas ou unidades administrativas do governo municipal, objetivou a concepção de um Plano Diretor Municipal. O estímulo inicial, de sensibilização e preparação, consistiu na promoção de práticas relativas às diretrizes do programa do governo estadual denominado “Protocolo Município Verde-Azul”. O acordo prevê um maior compromisso através de dez pontos que promovem a conservação e recuperação ambiental, visando a melhoria na qualidade de vida, com base na descentralização e no compartilhamento de responsabilidades. Consiste numa série de ações e passos a serem seguidos, voltados para as questões socioambientais.

Embora o programa seja ajustado, convencionalmente, pelo órgão de Meio Ambiente e pelas Prefeituras Municipais, a proposta do Instituto Jatobás, alinhada ao Ecopolo de DS, foi estimular a integração das questões econômicas, ambientais e sociais, nas diferentes unidades administrativas da Prefeitura - mobi-

lização para formação de Cooperativa de Recicladores, articulação com instituições para recuperação da mata ciliar implementando um modelo agroflorestal, parcerias com a CPFL na Arborização Urbana e Eficiência Energética nos prédios da prefeitura (hospital inclusive), discussão sobre construções sustentáveis para moradias populares e estímulo às ações das políticas públicas já existentes, além de participação na constituição do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente.

O Instituto Jatobás, por demanda do próprio Ecotime, desenvolveu um curso de Capacitação em Elaboração de Projetos e Políticas Públicas.

O estímulo ao Ecotime da Prefeitura foi expandido, incluindo outras diretrizes importantes para o DS Municipal: Eficiência energética, Agroecologia, Empreendimento Habitacional de Interesse Social Sustentável, Turismo sustentável e Geração de renda para famílias de interesse social.



“A presença do Instituto Jatobás em Pardinho vem trazendo mais do que uma edificação mo-derna e ecológica para a cidade: traz uma nova forma de olhar e agir na gestão pública e no cotidiano da nossa comunidade. Apenas esses motivos, já são suficientes, para que eu, em meu quarto mandato de prefeito, ateste que a presença dessa instituição aqui em Pardinho só nos trouxe dividendos positivos.”

José Francisco da Rocha Oliveira, Prefeito Municipal de Pardinho



Ecotime Alto Pardinho

A iniciativa da formação do ecotime, nesse bairro específico, nasceu da demanda dos moradores por uma ação direta numa nascente secundária do Rio Pardo. O Alto Pardinho, apesar de ser ainda um bairro relativamente novo, já vive problemas estruturais, sociais e ambientais. O Instituto Jatobás organizou reuniões dos moradores, integradas à diretoria do meio ambiente e a outros setores da municipalidade, buscando apoio para a construção de uma agenda de melhorias e solução dos problemas locais.

Representação em Grupos e Conselhos

O Instituto Jatobás, como articulador de partes interessadas, participa de algumas entidades ou grupos da região que discutem, gerem ou apoiam movimentos relacionados às frentes de atuação da instituição. São eles: CONSELHO GESTOR DA APA (Área de Proteção Ambiental)– PERÍMETRO BOTUCATU COMDEMÁS (Conselho Municipal de Defesa do Meio ambiente e Sustentabilidade) CEDEPAR (Consórcio Intermunicipal de Estudos e Desenvolvimento Sustentável da Bacia do Rio Pardo).

O Instituto presta, ainda, apoio ao Projeto de Resíduos Sólidos (FID - Fundo Estadual Sacolas Tô dentro (Iniciativa do Comércio Local com apoio do COMDEMÁS).

Agroecologia

Promovidas pela Casa da Agricultura, pelo SEBRAE, pela Prefeitura Municipal de Pardinho e pelo Instituto Jatobás, diversas atividades têm acontecido no município, na direção de um desenvolvimento rural de base ecológica, integral, endógeno e sustentável. Por meio da organização de grupos de produtores, foram realizadas capacitações em sistemas agroecológicos de produção, ações que valorizam e resgatam o conhecimento local. Um dos focos do trabalho é o empoderamento da comunidade rural, auxiliando-a na gestão e no controle da produção.

A estrutura fundiária baseada em pequenas propriedades foi um ponto importante considerado no início dos projetos, assim como a existência de uma população desestimulada pela baixa geração de renda oferecida pela agricultura convencional. O mercado totalmente aberto (tanto em termos institucionais quanto em termos de pontos de venda direta) e o reconhecimento do interesse em produtos mais saudáveis foram pontos de avaliação importantes no deslanchar do processo.

Em 2009 foram iniciados alguns processos de transição ecológica, que continuaram em 2010. Entre eles, destacam-se:

1. Cafeicultura - uma das atividades agrícolas mais importantes do município, pode agregar, com um sistema de manejo agroecológico, até 60% do valor do mercado tradicional. Dez produtores iniciaram o processo de transição.

2. Rebanho leiteiro - com a totalidade da produção destinada ao fornecimento do laticínio local, gerando uma margem de lucro muito estreita para o produtor, a transição também contempla a melhoria do bem estar dos animais destinados a essa produção. Nove produtores iniciaram o processo de transição.

3. Frutas, legumes e verduras (FLV) - o atendimento aos pontos comerciais locais, e ao mercado institucional (30% da produção consumida pela merenda escolar municipal) foram os principais pontos de interesse, aliados ao mercado ligado às feiras de produtor e entrega de cestas a domicílio, em ascensão. Dezesseis produtores iniciaram o processo de adoção de práticas agroecológicas de produção.

Em 2010, com programação de continuidade em 2011, destacam-se

- A mobilização das comunidades rurais de mais de sete bairros rurais, em parceria com a Associação de Produtores Rurais de Pardinho – APRUPAR e Sindicato Rural. De 195 produtores, 60 produtores rurais foram mobilizados e 54 cadastrados. Os bairros foram visitados, para

encontros com as lideranças comunitárias e grupos das comunidades rurais.

- A sensibilização dos beneficiários e a criação do Diagnóstico Participativo inicial para o resgate do conhecimento dos agricultores sobre sistemas não convencionais e promoção de atividades sobre a produção de base agroecológica. Foram realizadas palestras e oficinas participativas sobre experiências para a ampliação do conhecimento, visitas coletivas a grupos de produtores Agroecológicos, focando a importância da cadeia produtiva e visitas individuais a campo para elaboração participativa do Diagnóstico Inicial Sustentável de cada propriedade.

Além dessas duas iniciativas, destacam-se, ainda, o acompanhamento técnico estruturado para cada grupo produtivo, com práticas agroecológicas alternadas em oficinas temáticas (coletivas), visitas individuais às propriedades e troca de experiências para valorização do aprendizado, com resgate do conhecimento tradicional.

A etapa seguinte é o desenvolvimento participativo de mercado com todos os segmentos da cadeia produtiva, fomentando a comercialização de cestas com produtos orgânicos, feiras livres e inserção do Município na REDE SANS (Rede de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável)– UNESP, estimulando tanto o mercado institucional quanto a empresa encarregada do fornecimento de produtos para a merenda escolar.



Empreendedorismo

A instalação do CMFCS teve a imediata consequência de aumentar o fluxo de visitantes em Pardinho, público dos eventos culturais, dos cursos, das oficinas e das reuniões regionais. Tanto a retomada de um evento tradicional de música raiz (a Fesmurp) quanto o Carnaval de Rua (que triplicou a população da cidade durante os quatro dias de folia) motivaram o Instituto Jatobás a buscar uma parceria com o SEBRAE no sentido de capacitar os comerciantes locais para o atendimento dessa demanda crescente, contrastando com a inexperiência do atendimento dos setores de alimentação e hospedagem.

Assim, o mês de novembro de 2009 viu acontecer o curso de empreendedorismo, direcionado a comerciantes formais e informais, somando 40 participantes e culminando, após o curso, em duas palestras sobre como participar em feiras e eventos, levando em conta a legalidade documental, a higiene e o atendimento ao público.



Graças ao curso, alguns trabalhadores informais decidiram entrar para o mercado formal.

Hoje, Pardinho conta com prestadores de som para eventos em geral, restaurantes de comida caseira, pedreiros, eletricitas e manutenção geral, entre outros. A demanda de manutenção do próprio Centro Max Feffer, em função da formalização, era atendida por Botucatu e, hoje, é inteiramente contratada em Pardinho.

Investimentos para melhorias e novos negócios

- O pequeno bar, próximo ao CMFCS, agora serve comida caseira, com produtos vindos do próprio sítio, podendo fornecer nota fiscal como restaurante.
- A padaria próxima está aumentando o prédio para servir café expresso, uma demanda dos visitantes que por aqui passam.
- O hotel, com a demanda constante para hospedagem de artistas, aumentou o número de quartos e aprimorou seus serviços.
- Diversos moradores começaram a trabalhar nos eventos com barracas de alimentos, ampliando sua fonte de renda.

Artesanato

Como forma de incentivar a economia vinculada ao artesanato, importante como valorização da cultura e de gênero, o Instituto Jatobás planejou um espaço para comercialização dos produtos da região. Foram realizados vários eventos e encontros vinculados ao artesanato local, para que a comunidade se apropriasse do espaço e se organizasse para aperfeiçoar produção, venda e colocação no mercado.

A definição de mobiliário foi feita pelos próprios artesãos; foram realizadas oficinas de móveis em bambu, e nelas os cursistas produziram móveis de acordo com as necessidades desse grupo.

Desenvolver um programa de criação de identidade do artesanato de Pardinho, com capacitação e ampliação de mercado, dirigido a formalizar e fortalecer o grupo são os passos futuros.

Apoio ao Grupo dos Recicladores

O Instituto Jatobás, reconhecendo que conhecimento de qualidade é um dos elementos para construção da sustentabilidade, organizou visitas técnicas a várias cooperativas que são referência no trabalho de reciclagem da



capital paulista. Além disso, desenvolveu um curso de informática específico para os catadores. Além de reuniões de formação e disseminação de informações com catadores e responsáveis do órgão público foram realizadas, desde 2008, discussões sobre a legislação. Dificuldades e necessidades foram apontadas pelos agentes e participantes, tornando clara a necessidade de uma organização cooperativa, melhorando a vida dos envolvidos, a comunidade em geral e o meio ambiente.

Em parceria com a prefeitura, o Instituto apoia a área de educação ambiental do Projeto de Resíduos Sólidos aprovado pelo FID (Fundo Estadual de Interesses Difusos), em processo de implantação ao longo de 2011.

“Quando comecei a trabalhar no Centro Max Feffer nem pensava em meioambiente. Acho que nem usava essa palavra... (risos) Trabalhar aqui deu-me acesso a muita informação, e foi daí que pude mudar. Quando falavam, no curso, tudo o que não se devia fazer, parecia que falavam de mim! A minha vida mudou muito: hoje eu sei a importância de se dar um destino correto ao lixo, de usar a água com responsabilidade. É como se eu me sentisse obrigado, agora, porque tenho consciência. E isso passa para outras pessoas, que vão vendo na gente e aprendendo com o exemplo. Um amigo, por exemplo, que tem uma frota de peruas, fez uma cisterna para usar a água da chuva para lavagem dos carros. Trabalhar aqui é muito bom; todos trabalhamos juntos, valorizamos o trabalho que o outro faz, trocamos ideias, as relações entre nós são muito humanas.”

Clodoaldo Martins, funcionário da manutenção do CMFCS

6 Núcleo São Paulo



Após o estabelecimento do Núcleo Pardiniho, o Instituto Jatobás orientou-se, a partir de 2010, em direção ao fortalecimento institucional. Ações no sentido de aumentar a visibilidade do novo paradigma proposto pelo Instituto foram pensadas e implantadas no Núcleo São Paulo.

Em novembro de 2010, o Instituto realizou o "1º Fórum de Sustentabilidade: Convivência e Harmonia" na Universidade de São Paulo, em parceria com a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA/USP) e a Fundação Instituto de Administração (FIA).

Firmaram-se acordos de trabalho colaborativo entre o Instituto e o programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da UNIP. Entre os parceiros internacionais para 2011, destaca-se a Global Footprint Network, no desenvolvimento de cursos direcionados as empresas.

O propósito desse núcleo é disseminar conhecimento e oferecer suporte para pessoas, comunidades e organizações – tanto de caráter público quanto institutos socioambientais de empresas que tenham interesse em orientar suas atividades para a ocupação sustentável de espaços.

Para tanto, o Instituto Jatobás disponibiliza os modelos e ferramentas desenvolvidos e os esforços necessários para a construção de parce-

rias, buscando oportunidades mais amplas de fortalecer o propósito de divulgação das ideias e dos instrumentos para manutenção da capacidade de carga do planeta e as relações socioeconômicas, entendidas como as condições básicas para o desenvolvimento sustentável.

Tais diretrizes justificam a proposta de implantar, por intermédio do Núcleo de São Paulo, a oferta de colaboração para o uso dos modelos criados pelo Instituto Jatobás: cursos, palestras, oficinas e outros eventos, assim como assistência e atividades conjuntas.



As ações previstas visam, em sua essência, gerar e disponibilizar conhecimentos, desde processos de comunicação por intermédio de diferentes mídias a procedimentos mais especializados, tais como:

- Aplicação do Modelo de DS para ocupação de espaços como elemento para definição de política organizacional, pensamento ético-estratégico e desenho de modelo de governança organizacional ou para formulação de políticas públicas;
- Desenvolvimento de modelos adaptativos de organização de ambientes produtivos de bens e serviços (arranjos, cadeias de valor, condomínios produtivos, entre outros), baseados no entendimento de Ecoparque de DS;
- Visão ampliada dos conceitos e práticas convencionais de PSE (Pagamento de Serviços Ecosistêmicos, prestados pela natureza) e de PSA (Pagamento de Serviços Ambientais, proporcionados pelo ser humano), abrangendo Florestas (sentido restrito e captura de carbono), Biodiversidade, Água, Valores Cênicos e geração de renda e outros tipos de valores a todos os interessados;
- Publicações de varias naturezas, com ênfase em Selo Editorial dedicado à Sustentabilidade;
- Atividades para capacitação das pessoas, tanto organizacional quanto socialmente, para aperfeiçoar modelos mentais, condutas e articulação das pessoas a programas de sustentabilidade, considerando vários públicos, níveis e esferas de interesses.



fotos divulgação



7. Parceiros



Estratégicos



Operacionais



8. Reconhecimento



- Menção Honrosa na Bienal de Arquitetura – SP, prestigiada exposição nacional organizada pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil e pela Fundação Bienal de São Paulo.

- Certificação *LEED GOLD (Leadership in Energy and Environmental Design)*, organização que certifica construções e promove tecnologias, iniciativas e operações sustentáveis na construção civil.

- Participação em 2010, no encontro e mostra “Destaques das Bienais” em Florianópolis, com a curadoria de Vicente Wiessenbach - Mostra de projetos premiados das Bienais de Buenos Aires e São Paulo.

- Finalista de “O melhor da Arquitetura 2009” promovido pela Editora Abril (revista Arquitetura e Construção), na categoria Edifícios Institucionais.

- Selo eficiência LabVerde, centro de pesquisas para o desenho ambiental e projetos paisagísticos ecológicos aplicados às várias escalas e situações urbanas, rurais e áreas naturais.

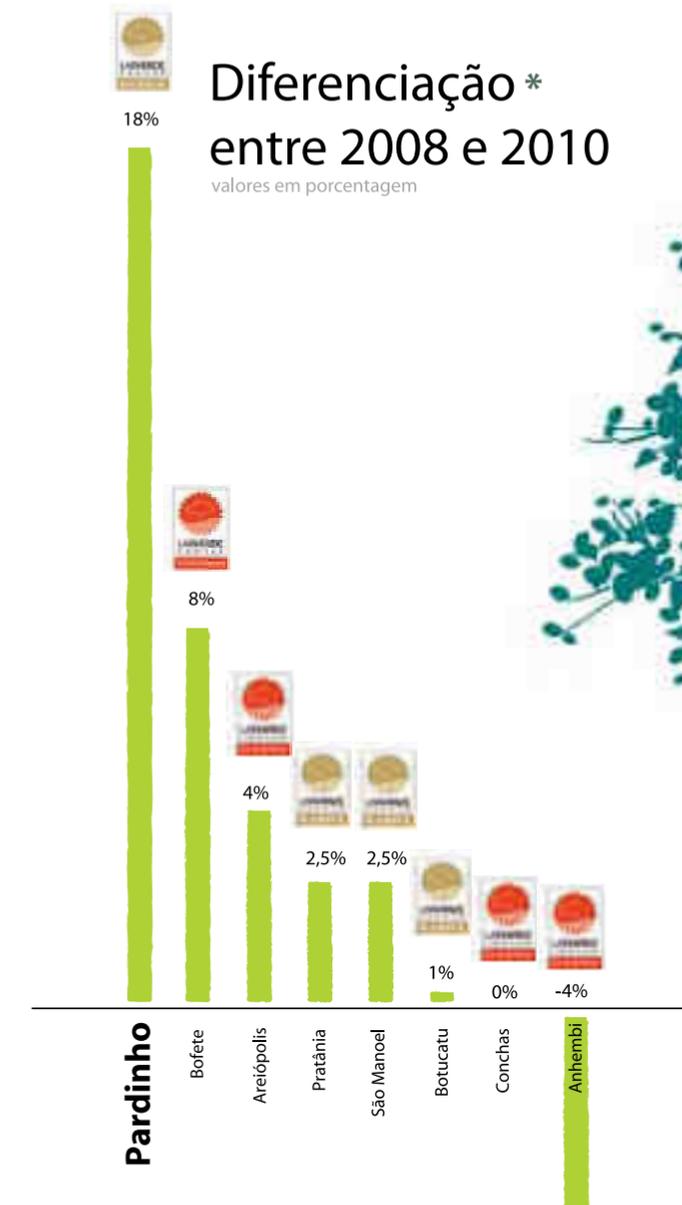
Selo LABVERDE

PONTUAÇÃO CONCEITO



Diferenciação * entre 2008 e 2010

valores em porcentagem



* Sem dados completos referentes às cidades de Itatinga e Paranapanema

9, Sala de Imprensa



O Instituto Jatobás constituiu um relacionamento intenso com a imprensa em geral, incluindo os programas de televisão sobre meio ambiente e sustentabilidade.

Os jornais "**Jornal do Pardinho**" semanário de Pardinho, "**O Informativo**" semanário regional que circula em 15 cidades e "**Diário da Serra**" de Botucatu veiculam constantemente os eventos culturais, cursos, oficinas e palestras que acontecem no Centro Max Feffer e Fazenda dos Bambus, por serem referência de notícias na região de Pardinho.

As rádios **Municipalista-AM**, **Rádio Clube-FM** e **Criativa-FM** todas de Botucatu, divulgam com grande ênfase os eventos em seus jornais diários e a programação fixa, além da Radio Paixão FM de Pardinho, que figura como parceira local.

Sites de Notícias regionais como o "**Entrelinhas**" (<http://www.entrelinhas.com/portal/index.php>) e o "**Reol**" (<http://www.reol.com.br/>) também disponibilizam espaço para divulgação.

A **Revista Filantropia & Gestão Social**, na Edição 47 de Agosto/2010, evidenciou o Centro Max Feffer e Instituto Jatobás como instituição que desenvolve a Sustentabilidade com a manutenção de culturas e tradições locais. Título da Matéria: CULTURA: o 4º Pilar da Sustentabilidade.

Este link vale atenção!

<http://www.portalitapeva.com/coluna-Detalhe.asp?idColuna=283>

Em setembro de 2010, foi ao ar na **Rede Vida de Televisão**, no Programa Viver Sustentável, as atividades do Centro Max Feffer e as propostas do Instituto Jatobás para Pardinho. Criado pelo professor Mendes Thame, o programa tem seu foco nas questões ambientais e na sustentabilidade, mostrando iniciativas e propostas para o assunto por todo o país.

A equipe de produção iniciou sua visita na Fazenda dos Bambus, mostrando onde se originou a ideia do Instituto. No CMFCS, acompanhou o ensaio da garotada do Hip Hop, os artigos produzidos pelos artesãos da cidade e entrevistou o coordenador de projetos, Sérgio Vieira, sobre o instituto e Pardinho, e o Centro Max Feffer.

OBRA EXECUTADA PELA CONSTRUTORA PPR
CONQUISTA A CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL MAIS
COBIÇADA NO MUNDO.

A PPR executou para o Instituto Jatobás, o Centro de Cultura Max Feffer em Pardinho - SP. A obra recebeu do U.S. Green Building Council a certificação de sustentabilidade LEED na categoria GOLD.

O Centro de Cultura Max Feffer, projetado pela arquiteta Leiko Motomura, é um marco na arquitetura sustentável brasileira e mais uma grande realização da Comercial Construtora PPR, que destaca-se com mais de 50 anos de atividade e 630 obras comerciais, residenciais, institucionais e industriais.

www.construtorapppr.com.br

10. Equipe



Conselho

Betty Feffer (Presidente)
Luiz Alexandre Mucerino (Vice-presidente)
Sérgio Mascarenhas (Diretor)
Jorge Feffer (Conselheiro fiscal)

Comitê Executivo

Ivani Tristan
João Salvador Furtado
João Francisco Lobato

Núcleo São Paulo

Rodrigo Marcuz
Alice Junqueira
Marilane Siffon

Núcleo Pardinho

Beatriz Burckas
Sérgio Vieira
Clodoaldo Martins
Lucélia Gonçalves das Neves
Natalia Oliveira
Ebraim Andrade
José Carlos de Carvalho

Parceiros Prefeitura - BC

Alessandra de Paula
Ana Lúcia de Barros
Dinalva Santana

Outros Parceiros

Agnaldo Luiz Ribeiro
Antonio de Cássio Martins de Carvalho
Daniela Sartori da rocha

Flavio Chueire
Geraldo Rodrigues Silva Júnior
Irene Maria P. Camargo
Jonas Estevão
Júlio Cesar Teodoro
Monica Morelli
Robson Marques Joaquim

Colaboradores Voluntários

Adriana Bosco
Ana Lúcia Baldini
Ana Roseli Roder
Ana Sílvia Frutuoso
Anaiza Gomes Pereira
Bernadete Dos Santos
Célia Silva
Cesar Felipe Gomes de Oliveira
Cristina Teixeira Pinto
Cristina Mattos
Daniel Orsi
Danieli Teodoro
Davi de Jesus Machado
Diego Aparecido Pinto
Edson Fernandes Vanzela
Fabiana Santos Fernandes
Filomena Martins
Flavio Soares
Gabriel Júnior
Horácio Gonçalves de Oliveira
Ivete Pereira Eburneo
Ivone De Fatima Falossi
Izabel Cristina da Silva Conceição
Jane Cleide Cunha
Jéssica Daiane Martins



Joao Lenon Rodrigues
João Zarias
José Carlos Shauffler
José Gonçalves
Juliana Reategui
Katia Valverde
Kelly Tavares
Laurineide dos Santos
Leandro B Chiquinado
Leandro Martins
Lila Paula Zils
Lilian Cristina F Nunes
Luana D. Prestes
Lúcia Moryamma
Lucilene Carvalho Rocha
Luiz Antonio Sardinha
Madalena P Dos Santos
Madalena Santos
Maria Paulina dos Santos
Maria Regina Palmeira
Maria de Lourdes Feriozzi Leotta
Mariléia Sartori
Nivaldo Francisco dos Santos
Odnéia Gloor
Odila Gloor
Olivio Gloor
Paola Gloor
Rafael Camargo Da Rocha
Rodrigo Costa
Ronaldo Batalha
Rosa Roder
Selma Palmira Eglésio Lopes
Seraphina Seraphin
Silvana Souza

Viviane dos Reis
Wilson Sodre dos Santos

Fazenda dos Bambus

Eliseu Pinheiro
Ademir Aparecido Sartori
Alessandro Rodrigues Alves
Ana Lúcia Rosa
Antônio Francisco de Camargo
Fernando Sartori
Israel da Silva
Jesus Oliveira dos Santos
João Batista da Silva
José Alves da Silva
José Ribamar Martins Ferreira
Maria Olinda Zanatto
Paulo Sérgio de Freitas
Pedro Marcelino da Silva
Ricardo Vieira de Carvalho
Rogério Antonio de Almeida
Vera Lúcia da Silva Santos

Colaboradores até 2010

Augusto Gutierrez
Aléssio di Pascucci
Camila Gouveia
Cibele Marquez
Gabriel Rodrigues Vieira (*in memorian*)
Juliana Cóis
Maria Magdalena Alves
Neuza Fragoso
Regina Fonseca
Rubens da Costa Santos